

“APRESENTA-TE A DEUS APROVADO” (2 TIMÓTEO 2:14–26)

Na primeira parte do capítulo 2, Paulo usou três metáforas: o soldado, o atleta e o agricultor. Na última parte do capítulo, ele apresentou mais três: o obreiro (2:15), os vasos (2:20–22) e o servo do Senhor (2:24–26).

OBREIROS APROVADOS E DESAPROVADOS (2:14–19)

O Obreiro Aprovado (2:14, 15)

¹⁴Recomenda estas coisas. Dá testemunho solene a todos perante Deus, para que evitem contendas de palavras que para nada aproveitam, exceto para a subversão dos ouvintes. ¹⁵Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade.

Versículo 14. Este versículo ecoa o “lembrete” mencionado anteriormente (1:3–6; 2:8): **recomenda estas coisas.** “Recomenda” é uma flexão de ὑπομιμνήσκω (*hypomimnēskō*), relacionado com a palavra traduzida por “recordação” em 1:5. Usado aqui como verbo no tempo presente, significa “continue a lembrar essas coisas a todos” (NVI). O texto grego não contém o complemento “a todos”, mas ele é subentendido. Alguns acreditam que os “homens fiéis” de 2:2 é que deveriam ser lembrados por Timóteo. Certamente as instruções eram para esses homens, mas também incluíam todos os da Ásia que abandonaram Paulo (1:15), assim como nós. “Essas coisas” provavelmente se refere à “palavra fiel” mencionada por Paulo (2:11–13).

Paulo continuou: **Dá testemunho solene a todos perante Deus, para que evitem contendas de palavras.** “Dá testemunho solene”

(διαμαρτύρομαι, *diamarturomai*) já é forte¹, mas a expressão “perante Deus”² aumenta o peso da ação. “Contendas de palavras” vem de λογομαχέω (*logomacheō*), formado de λόγος (*logos*, “palavra”) e μάχομαι (*machomai*, “briga, discussão, debate”), dando a ideia de “brigar por palavras”³. O léxico de Walter Bauer define *logomacheō* como “debater a respeito de palavras, discutir minúcias”⁴. A paráfrase de Phillips diz: “diga-lhes que não travem batalhas verbais”⁵.

Não devemos concluir com base neste versículo que palavras não são importantes. Paulo disse que devemos “manter o padrão das sãs *palavras*” (1:13; grifo meu). “Nosso Senhor defendeu a imortalidade e a ressurreição fundamentando Seu argumento numa única frase – EU SOU – e no tempo verbal empregado.”⁶ É através das palavras que transmitimos ideias; em geral, quanto mais exatas forem as palavras, mais clara será a ideia. Não é coincidência que a revelação de Deus para nós seja

¹*Diamarturomai* é traduzido em 2 Timóteo 4:1 por “conjuro-te perante Deus” (ARA).

²Alguns manuscritos têm “Senhor” em vez de “Deus”. Ambos os termos “são apoiados por fortes evidências” (Bruce M. Metzger, *A Textual Commentary on the Greek New Testament*, 2a ed. Stuttgart, Germany: German Bible Society, 1994, p. 579). O sentido do texto não é afetado por qualquer uma dessas palavras.

³O substantivo correlato, λογομαχία (*logomachia*), ocorre em 1 Timóteo 6:4, onde também é traduzido por “contendas de palavras”.

⁴Walter Bauer, *A Greek-English Lexicon of the New Testament and Other Early Christian Literature*, 3a ed., rev. e ed. Frederick William Danker. Chicago: University of Chicago Press, 2000, p. 598.

⁵J. B. Phillips, *Cartas para Hoje*. Trad. Márcio Loureiro Redondo. São Paulo: Vida Nova, 1984, p. 161.

⁶James Burton Coffman, *Commentary on 1 & 2 Thessalonians, 1 & 2 Timothy, Titus & Philemon*. Austin, Tex.: Firm Foundation Publishing House, 1978, p. 289. Coffman fazia alusão a João 8:58.

chamada “a palavra de Deus” (veja 1 Timóteo 4:5; 2 Timóteo 2:9; Tito 2:5).

Paulo não era contra o cuidado com as palavras ou o debate sobre o significado exato das palavras. Ele se referia a perder tempo com as bizarras teorias dos falsos mestres – identificadas neste capítulo como “falatórios inúteis” (2:16) e “questões insensatas e absurdas” (2:23), e em outros textos como “mitos e genealogias sem fim” (1 Timóteo 1:4) e “fábulas de velhas” (1 Timóteo 4:7). Perder tempo com essas “questões tolas” (Tito 3:9) era desperdiçar energia que poderia ser mais proveitosa se usada para pregar e ensinar o evangelho⁷.

Paulo salientou que *contendas* sobre palavras **para nada aproveitam**. A expressão (ἐπ' οὐδὲν χρήσιμον, *ep' ouden chresimon*) é literalmente “útil para nada”. E acrescentou que elas só geram **a subversão dos ouvintes**. “Subversão” traduz καταστροφή (*katastrofē*), equivalente ao grego transliterado para “catástrofe”. O termo é formado de κατά (*kata*, “para baixo”) e στροφή (*strofē*, “virada”), e, basicamente, denota o ato de virar tudo de cabeça para baixo⁸. Fisicamente, descreve tamanha destruição que nada fica como antes. Espiritualmente, é um “descontentamento intelectual em nível devastador”⁹. Brigas e discussões nunca edificaram ninguém, mas já destruíram muitos. Conflitos mesquinhos são desanimadores para todos que os ouvem. Podem levar os ouvintes a se questionarem: “Se esses indivíduos versados não entram em acordo quanto a esta questão, como é que eu vou saber emitir uma opinião?”

A preocupação de Paulo era com os falsos mestres infiltrados em Éfeso, mas algumas observações gerais sobre “contendas de palavras” podem ser úteis aqui. Primeiramente, se alguém insistir em discutir verbalmente conosco, devemos nos recusar a nos rebaixarmos a esse nível (veja Provérbios 17:27; 26:4). Mesmo quando consideramos necessário expor o erro, “contender” não é a maneira de fazê-lo. Em 2:24 e 25, notaremos que entre as características do “servo do Senhor” consta esta qualidade: “Ora, é necessário que o servo do Senhor *não viva a contender*, e sim deve ser brando para com todos... disciplinando com *mansidão* os

⁷Tito 3:9 também se aplica ao desperdício de tempo com outras questões sem importância.

⁸W. E. Vine, Merrill F. Unger, William White Jr., *Dicionário Vine*. 7a. ed. Trad. Luís Aron de Macedo. Rio de Janeiro: CPAD, 2007, p. 1004.

⁹Bauer, p. 528.

que se opõem” (grifo meu).

Versículo 15. Isso nos leva a um dos versículos mais conhecidos no Novo Testamento: **Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade.** “Procura” traduz σπουδάζω (*spoudazō*), que significa “ser especialmente consciente no cumprimento de uma obrigação, ser zeloso/ávido, esforçar-se, investir todo o empenho”¹⁰. Uma possível tradução seria “faça o máximo possível”. Não bastaria aqui um esforço casual ou tímido.

“Faça o máximo possível”, dizia Paulo, “para se apresentar a Deus aprovado”. “Aprovado” traduz δόκιμος (*dokimos*), que é “ser autêntico com base em provas... testado e comprovado, genuíno”¹¹. Quando nos “apresentarmos” a Deus, precisaremos da aprovação dEle, porque um dia comparecemos diante do Seu trono de julgamento. Nesse dia, com ou sem a Sua aprovação, o nosso destino eterno será determinado.

Cada um de nós precisa ser aprovado “como um obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade”. “Que não tem de que se envergonhar” traduz uma única palavra grega (ἀνεπαισχυντος, *anepaischuntos*), formada do equivalente a “vergonha”, acrescido do elemento de negação α (*a*) (veja 1:8, 12, 16). Não nos é dito que tipo de “obreiro” devemos imaginar. “Obreiro” (ἐργάτης, *ergatēs*) significa simplesmente “aquele que trabalha”; está relacionado com o termo para “trabalho” (ἔργον, *ergon*)¹². *Ergatēs* é traduzido por “obreiro” em 1 Timóteo 5:18. Podemos ter uma pista do tipo de trabalho que Paulo tinha em mente na expressão “maneja bem”. Essa é uma tradução de ὄρθοτομέω (*orthotomeō*); formado de ὄρθος (*orthos*, “reto”) e τέμνω (*temnō*, “cortar”)¹³. Uma tradução que reflete esse conceito seria “que distingue corretamente a palavra da verdade” (grifo meu).

Muitas conjecturas têm sido propostas a respeito do pano de fundo da expressão literal “que corta reto”. O palpite mais popular é que Paulo estava pensando em um “construtor de estrada

¹⁰Ibid., p. 939. A mesma palavra (*spoudazō*) ocorre também em 2 Timóteo 4:9 e 21 e Tito 3:12. Termos correlatos também aparecem em 2 Timóteo 1:17 (“de poder”) e Tito 3:13 (“com diligência”).

¹¹Ibid., p. 256. O antônimo de *dokimos* é traduzido por “reprovado” em Tito 1:16.

¹²Vine, Unger e White Jr., p. 827; Bauer, p. 390.

¹³Vine, Unger e White Jr., pp. 772–73.

tentando traçar um caminho reto e correto". Os únicos outros lugares em que essa palavra grega ocorre nas Escrituras são na Septuaginta (o Antigo Testamento Grego), em Provérbios 3:6 e 11:5, onde aparece no contexto com a palavra "caminhos" ou "vereda" (*όδος, hodos*). O léxico de Bauer diz o seguinte sobre essas passagens:

[*Orthotomeō*] significa simplesmente "cortar um caminho em uma direção reta" ou "cortar uma estrada pelo campo (em local arborizado ou de difícil acesso) em uma direção reta", para que o viajante vá diretamente para o seu destino.

O léxico conclui que, em 2:15, a expressão "que maneja bem a palavra da verdade" deve significar "*que guia a palavra da verdade por um caminho reto* (como uma estrada que segue em linha reta para o seu alvo), sem se deixar desviar por debates prolixos ou linguajar ímpio"¹⁴.

Outras sugestões também já foram apresentadas. Levando em conta que o termo *ergatēs* ("obreiro") era comumente usado para um trabalhador agrícola (veja Lucas 10:2), a segunda conjectura mais popular é que a imagem retrata um agricultor lavrando um sulco reto. Há também várias outras suposições propostas:

Sacerdotes tomando cuidado ao cortar um sacrifício para que a oferta agrade ao Senhor. Um pedreiro cortando as pedras para que elas se encaixem (veja Efésios 2:20–22).

Um pai cortando a carne numa refeição e distribuindo as proporções exatas conforme cada um necessita (veja 1 Coríntios 3:1, 2).

Paulo cortando pedaços de tecido ou couro para a confecção de tendas (Atos 18:3).

Alguns estudiosos insistem que deveríamos ignorar a etimologia e nos concentrar apenas no conceito de "lidar corretamente com uma coisa"¹⁵.

Não importa como se interprete a terminologia, a ilustração é de um trabalhador que não tem razão para se envergonhar do seu produto final, pois ele "manejou bem" e habilmente a sua ferramenta(s). Seria como o sentimento de orgulho (num bom sentido) que o artesão tem após concluir sua obra-prima. A ferramenta nesta ilustração é "a palavra da verdade". Paulo usou essa frase duas

vezes em outras cartas (Efésios 1:13¹⁶; Colossenses 1:5) e, em ambos os casos, referiu-se ao evangelho.

O bom e correto manuseio de uma ferramenta exige treino; precisamos usá-la. Assim é com a Palavra. Podemos empregá-la para guiar os outros, mas especialmente precisamos usá-la em nossas próprias vidas. Certamente, nenhum de nós gostaria de ser um obreiro que tem do que se envergonhar:

Envergonhado porque não conhece a Bíblia:

"Não vos torneis insensatos, mas procurai compreender qual a vontade do Senhor" (Efésios 5:17).

Envergonhado porque não pode responder quando suas crenças e práticas são questionadas: "Santificai a Cristo, como Senhor, em vosso coração, estando sempre preparados para responder a todo aquele que vos pedir razão da esperança que há em vós" (1 Pedro 3:15).

Envergonhado porque seu estilo de vida repele as pessoas: "Assim brilhe também a vossa luz diante dos homens, para que vejam as vossas boas obras e glorifiquem a vossa Pai que está nos céus" (Mateus 5:16).

À medida que crescemos no uso da Palavra, nos tornamos obreiros *aprovados por Deus*. Nada será mais emocionante do que ouvir nosso Senhor dizer no dia do julgamento: "Muito bem, servo bom e fiel; foste fiel no pouco, sobre o muito te colocarei; entra no gozo do teu senhor" (Mateus 25:23)!

Trabalhadores Desaprovados (2:16–18)

¹⁶Evita, igualmente, os falatórios inúteis e profanos, pois os que deles usam passarão a impiedade ainda maior. ¹⁷Além disso, a linguagem deles corrói como câncer; entre os quais se incluem Hímeneu e Fileto. ¹⁸Estes se desviaram da verdade, asseverando que a ressurreição já se realizou, e estão pervertendo a fé a alguns.

Versículo 16. Paulo retomou a advertência do versículo 14 e a levou à conclusão, citando dois exemplos de obreiros desaprovados. No texto ori-

¹⁴Bauer, p. 722.

¹⁵Vine, Unger e White Jr., p. 773.

¹⁶Em Efésios 1:13, a NTLH traduz essa mesma expressão por "a verdadeira mensagem".

ginal, este versículo começa com a conjunção adversativa “mas” (*δέ, de*; ACF; ARIB), traduzida na ARA por “igualmente”: [Mas] evita¹⁷... os falatórios inúteis e profanos. Este é o mesmo conselho que Paulo deu a Timóteo em sua carta anterior (1 Timóteo 6:20). Às vezes, precisamos confrontar o erro, mas em outras ocasiões é mais sábio evitar esse procedimento. Há “tempo de estar calado e tempo de falar” (Eclesiastes 3:7). Quando não temos certeza do que fazer, devemos pedir sabedoria a Deus (Tiago 1:5). A ideia central aqui é semelhante à de 2:14. Precisamos tomar cuidado para não perder tempo com trivialidades, dando aos falsos mestres oportunidade para disseminarem o erro.

“Evite falatórios inúteis e profanos”, disse Paulo, pois os que deles usam passarão a impiedade ainda maior¹⁸. O falso ensino em si é ímpio e conduz inevitavelmente a crenças ímpias e vidas ímpias.

“Passarão” vem do verbo *προκόπτω* (*prokoptō*), “uma palavra favorita [grega] para avançar”¹⁹. É composto por *πρό* (*pro*, “para frente”) e *κόπτω* (*koptō*, “cortar”) e refere-se a cortar o caminho, como se árvores e arbustos fossem cortados para se avançar rapidamente²⁰. Paulo usou o termo aqui num sentido irônico: falatórios inúteis e profanos “avancam” na direção errada!²¹

Versículo 17. Agora a atenção se volta dos falatórios inúteis para os faladores inúteis – os falsos mestres. Ele advertiu: **Além disso, a linguagem deles corrói como câncer.** “Câncer” é uma transliteração da palavra grega *γάγγραινα* (*gangraina*); a ideia é algo de fato igual a um “câncer”²². A palavra traduzida por “corrói” (*νομή, nomē*) era empregada para ovelhas que se espalhavam pelo pasto enquanto consumiam rapidamente a relva²³. Uma definição de *gangraina* é “chaga que come”, espalhando corrupção e produzindo mortificação [morte]²⁴. Ou seja, “o ensino deles [devora] come

¹⁷ “Evita” (*περιūστημι, periūstēmi*) também aparece em Tito 3:9.

¹⁸ “Impiedade” (*ἀσέβεια, asebeia*) será comentada juntamente com Tito 2:12.

¹⁹ William Barclay, *The Letters to Timothy, Titus, and Philemon*, ed. rev., The Daily Study Bible. Filadélfia: Westminster Press, 1975, p. 174.

²⁰ Vine, Unger e White Jr., p. 672, 911. O substantivo correlato *προκοπή* (*prokopē*, “progresso”) é usado em 1 Timóteo 4:15.

²¹ A mesma ideia é exposta em 3:13.

²² Bauer, p. 186.

²³ Ibid., p. 675.

²⁴ Vine, Unger e White Jr., p. 672.

como câncer ou se espalha como gangrena” (*Amplified Bible*). O falso ensino não é apenas “uma maneira diferente de ver as coisas”; é uma doença mortal que culmina na morte espiritual, se não for controlada.

Paulo estava pronto para dar dois exemplos do tipo de mestres que ele tinha em mente: **entre os quais se incluem Himeneu e Fileto.** “Himeneu” não é um nome comum, portanto, provavelmente esse era o mesmo indivíduo que Paulo mencionou em 1 Timóteo 1:20. O apóstolo “entregara [esse homem] a Satanás”, a fim de “não mais blasfemare”. Tudo indica que a disciplina exercida na igreja pouco fizera para frear os falsos ensinamentos de Himeneu, pois ele continuava a espalhar sua doutrina cancerosa. Citado ao lado de Himeneu está Fileto. Essa é a única vez em que ele é mencionado nas Escrituras. Nada mais sabemos sobre ele.

Versículo 18. Esses homens se desviaram da verdade. “Desviar-se” (*ἀστοχέω, astocheō*) é “errar o alvo”²⁵. O alvo era “a verdade”, mas eles acertaram longe desse alvo.

Em suas cartas a Timóteo e Tito, Paulo passou pouco tempo detalhando quais erros específicos estavam sendo ensinados; agora, porém, ele identificou um: **asseverando que a²⁶ ressurreição já se realizou.**

Assim como a maioria das falsas doutrinas, havia uma pitada de verdade nisso. A ressurreição de Jesus deu-se no passado, e a ressurreição espiritual dos cristãos ocorreu quando eles foram batizados (Romanos 6:3–6). O que os falsos mestres estavam, evidentemente, negando era a ressurreição corpórea, quando Cristo voltar (João 5:28, 29). A fonte desse falso ensino talvez viesse dos filósofos gregos. De um modo geral, esses indivíduos acreditavam na imortalidade, mas não em uma ressurreição do corpo. Ensinaram que todas as coisas materiais eram más, incluindo o corpo. A ideia de uma ressurreição do corpo era abominável para eles.

Ensinar que a ressurreição já tinha acontecido podia não soar excessivamente grave para alguns; mas, no que dizia respeito a Paulo, isso atingia o coração do evangelho e destruía a esperança do mártir. Algo semelhante fora ensinado em Corinto

²⁵ *Astocheō* também aparece em 1 Timóteo 1:6.

²⁶ As evidências textuais são esmagadoramente favoráveis à presença do artigo definido aqui, mas alguns questionam se o documento original o continha ou não. (Metzger, pp. 579–80.)

alguns anos antes²⁷, e horrorizou Paulo:

E, se não há ressurreição de mortos, então, Cristo não ressuscitou. E, se Cristo não ressuscitou, é vã a nossa pregação, e vã, a vossa fé... E, se Cristo não ressuscitou, é vã a vossa fé, e ainda permaneces nos vossos pecados (1 Coríntios 15:13, 14, 17).

Por mais blasfema que fosse a doutrina, ela parecia ter encontrado uma plateia pronta entre os gentios influenciados pela filosofia grega. Quando Paulo mencionou “a ressurreição dos mortos” em seu sermão em Atenas, alguns de seus ouvintes “começaram a escarnecer” ou zombar (Atos 17:32). Ela também teria encontrado um público receptivo entre os judeus afetados pelas crenças dos saduceus, que ensinavam que “não há ressurreição” (Mateus 22:23).

Paulo acrescentou que os falsos mestres estavam **pervertendo a fé a alguns**. A palavra traduzida por “pervertendo” (*ἀνατρέπω, anatrepō*), formada de *ἀνά* (*ana*, “para cima”) e *τρέπω* (*trepō*, “virar”), significa “virar para cima” ou “revolver”²⁸. Metaforicamente, sugere “pôr em risco o bem-estar interior do outro”²⁹. Essa falsa doutrina tinha um efeito destrutivo sobre os ouvintes, uma vez que atingia o cerne de sua fé em Jesus. Isso, por sua vez, afetava suas vidas. Quando a fé sofre ataques, a moral também sofre.

Felizmente, Paulo observou que os mestres do erro “perturbaram a fé a *alguns*”, não a “*muitos*” – mas “*alguns*” já é um número excessivo. Cada alma é preciosa para Deus.

Como Saber a Diferença (2:19)

¹⁹Entretanto, o firme fundamento de Deus permanece, tendo este selo:

O Senhor conhece os que lhe pertencem.
E mais:

A parte-se da injustiça todo aquele que professa o nome do Senhor.

Versículo 19. Este versículo começa com a conjunção adversativa **no entanto**, *μέντοι* (*mentoi*)³⁰, enfatizando a certeza do contraste implícito neste versículo: as pessoas são instáveis, mas Deus não. Havia algo inabalável com que Timóteo podia (e

²⁷E parece que também em Tessalônica (2 Tessalonicenses 2:2).

²⁸Vine, Unger e White Jr., p. 1004.

²⁹Bauer, p. 74.

³⁰Ibid., p. 630.

nós também podemos) contar. Usando a metáfora de um edifício, Paulo escreveu: **o firme fundamento de Deus permanece**.

“Fundamento” traduz *θεμέλιος* (*themelios*). Usado literalmente, *themelios* é “a base de apoio para uma estrutura”. Metaforicamente, representa “a base para [algo] acontecer ou vir a existir”³¹. A imagem de um fundamento ou alicerce é usada de várias maneiras no Novo Testamento. Por exemplo, Paulo disse que “ninguém pode lançar outro fundamento, além do que foi posto, o qual é Jesus Cristo” (1 Coríntios 3:11). Em outra passagem, ele disse que, como cristãos, nossas vidas são “edificad[a]s sobre o fundamento dos apóstolos e profetas³², sendo Ele mesmo, Cristo Jesus, a pedra angular” (Efésios 2:20). Em 1 Timóteo 3:15, Paulo falou da igreja como “coluna e baluarte da verdade”³³.

Neste versículo, podemos pensar no “fundamento” como tudo o que Deus fez por nós ao viabilizar a salvação, incluindo o envio de Jesus para morrer por nós, estabelecendo a igreja, e nos dando a Bíblia. Este é o fundamento/base para tudo em que cremos, tudo o que fazemos e tudo o que somos.

Paulo usou o verbo num tempo perfeito (*ἔστηκεν, hestēken*) em sua declaração, o qual aparece num tempo presente na tradução: “o firme fundamento de Deus permanece”. O tempo perfeito indica ação *iniciada* no passado, que *continua* no presente e continuará no futuro. O tempo não pode destruir os planos e propósitos de Deus. O tempo não pode destruir a Palavra de Deus. O tempo não pode destruir a igreja de Deus. Nunca devemos duvidar: o fundamento estabelecido por Deus é sólido como uma rocha.

Este fundamento tem um **selo** (*σφραγίς, sfragis*; 2:19b). Um selo servia a três propósitos: confirmava o proprietário, assegurava a autenticidade e protegia o conteúdo do objeto selado³⁴. Os conceitos enfatizados aqui comprovam a propriedade e a autenticidade. *Sfragis* era geralmente usado no contexto de se pressionar um anel de sinete sobre

³¹Ibid., pp. 448–49.

³²Este é o fundamento que os apóstolos e profetas (homens inspirados) estabeleceram através da pregação de Cristo.

³³Em Hebreus 6:1, “fundamento” refere-se a verdades fundamentais.

³⁴Veja uma exposição sobre “selos” em David L. Roper, “Apocalipse 1 a 11”, *A Verdade para Hoje*. Disponível em nosso site: www.biblecourses.com/Portuguese.

uma porção de cera num documento; mas como a figura é a de um edifício, devemos pensar em uma inscrição³⁵. Era comum naquela época prédios conterem inscrições em homenagem a certos indivíduos. Ainda hoje, muitos edifícios contêm placas que exibem informações sobre: o responsável pelo edifício, a data da construção e assim por diante.

O firme fundamento de Deus tem uma dupla inscrição, ou seja, é formado por duas verdades fundamentais. A primeira é esta: **O Senhor conhece [γινώσκω, ginosko] os que lhe pertencem.** Este é o aspecto divino, o lado secreto e invisível, de saber quem é aprovado por Ele. As Escrituras afirmam enfaticamente que Deus “conhece os que são Seus”³⁶. Se você é cristão, você foi “comprado por preço” (1 Coríntios 6:20); você pertence a Ele e Ele sabem quem você é.

Só Deus conhece com certeza os que Lhe pertencem. Precisamos ensinar a Palavra de Deus e precisamos incentivar todos a segui-la; mas devemos entender que não somos nós que emitimos o julgamento final sobre quem pertence a Deus. Ele é o Juiz.

Todavia, há também o aspecto humano, o lado público e visível, de Deus saber quem é aprovado por Ele. A segunda verdade fundamental é esta: **Aparte-se da injustiça todo aquele que professa o nome do Senhor**³⁷. Há muitas maneiras de “professar o nome do Senhor”. Professamos o Seu nome quando confessamos que “Jesus é Senhor” (Romanos 10:9). Professamos o Seu nome quando somos batizados (Mateus 28:19; Atos 8:37). Invocamos o Seu nome quando oramos (1 Coríntios 1:2; Efésios 5:20). Usamos o Seu nome quando nos declaramos “cristãos”, aqueles que pertencem a Cristo (Atos 11:26). Todos esses usos refletem um relacionamento com o Senhor.

Ora, se alegamos ter esse relacionamento, devemos “nos apartar³⁸ da injustiça”. Pedro escreveu:

Pois
quem quer amar a vida e ver dias felizes re-

³⁵Bauer, p. 980. Várias versões usam “inscrição”, incluindo a NVI. Outras possíveis traduções são “sinal”, “garantia”, “letreiro” e “certificação”.

³⁶Veja Éxodo 33:12; Números 16:5; João 10:14; 1 Coríntios 8:3; Gálatas 4:9.

³⁷A ERC diz “Cristo” no lugar de “Senhor”. As evidências dos manuscritos favorecem “Senhor”, mas ambos os termos comunicam o significado da passagem.

³⁸“A parte-se” traduz ἀφίστημι (*afistēmi*), “manter-se longe de” ou “abandonar” em decorrência de uma decisão (veja os comentários sobre 1 Timóteo 4:1).

freie a língua do mal e evite que os seus lábios falem dolosamente;
aparte-se do mal, pratique o que é bom, busque a paz e empenhe-se por alcançá-la.
Porque os olhos do Senhor reposam sobre os justos, e os Seus ouvidos estão abertos às suas súplicas, mas o rosto do Senhor está contra aqueles que praticam males (1 Pedro 3:10-12; veja Salmos 34:12, 14, 15).

Poderíamos chamar esse procedimento de o “aspecto humano” de Deus saber quem é aprovado por Ele porque é algo que podemos observar. No contexto da carta, Paulo tinha em vista os falsos mestres. Não podemos verificar seus corações, mas podemos ver suas vidas. Podemos verificar se estão ou não ensinando a verdade. Podemos verificar se parecem ou não estar levando uma vida com temor a Deus. Jesus disse que podemos conhecer os falsos profetas “pelos seus frutos” (Mateus 7:20; veja 12:33).

Muitos escritores acreditam que, ao citar que Deus conhece os que Lhe pertencem (2:19), Paulo estava fazendo uma alusão a Números 16 do Antigo Testamento Grego (A Septuaginta). Essa passagem fala da rebelião de Coré. O grupo formado por Coré e vários outros se opôs a Moisés e Arão, dizendo: “Basta! Pois que toda a congregação é santa, cada um deles é santo, e o SENHOR está no meio deles; por que, pois, vos exaltais sobre a congregação do SENHOR?” (Números 16:3). Moisés, então, respondeu: “Amanhã pela manhã, o Senhor fará saber quem é dEle” (Números 16:5; grifo meu). Então, em uma grande demonstração de poder, Deus confirmou a liderança de Moisés e Arão³⁹. Depois disso, Moisés instruiu o povo: “Desviai-vos, peço-vos, das tendas destes homens perversos... para que não sejais arrebatados em todos os seus pecados” (Números 16:26). William Hendriksen fez esta aplicação:

Assim como a rebelião de Coré... terminou em duro castigo contra os rebeldes e seus seguidores, assim também ducederá na presente rebelião de Himeneu e Fileto, que terminará em desastre para eles e seus discípulos, a menos que se arrependam.⁴⁰

³⁹Adaptado de Bruce B. Barton, David R. Veerman e Neil Wilson, *1 Timothy, 2 Timothy, Titus*, Life Application Bible Commentary. Wheaton, Ill.: Tyndale House Publishers, 1993, p. 195.

⁴⁰William Hendriksen, *1, 2 Timóteo e Tito*. Comentário do Novo Testamento. São Paulo: Ed. Cultura Cristã, 2001, 2a. ed., p. 330.

Outras passagens pertinentes também poderiam estar na mente de Paulo (como Isaías 52:11). No entanto, R. C. H. Lenski sugeriu que “é melhor assumir que ambas as declarações de Paulo [no versículo 19] são sua própria formulação”⁴¹ (inspiradas pelo Espírito).

UTENSÍLIOS PARA HONRA (2:20–22)

Dois Tipos de Utensílios (2:20)

²⁰Ora, numa grande casa não há somente utensílios de ouro e de prata; há também de madeira e de barro. Alguns, para honra; outros, porém, para desonra.

Versículo 20. Paulo disse: **Ora, numa grande casa não há somente utensílios de ouro e de prata; há também de madeira e de barro.** “Utensílios” traduz o plural de *σκεῦος* (*skeuos*), que pode ser “qualquer tipo de recipiente”⁴². O termo pode englobar pratos, tigelas, copos, potes e panelas, jarras, vasos e outros itens semelhantes. Na ilustração de Paulo, alguns são feitos de *metais preciosos* como “ouro e prata”. Ele especificou uma “casa grande” – talvez uma imponente mansão ou palácio – porque seria improvável que uma residência simples tivesse vasos de ouro e prata. Poderíamos imaginar os inestimáveis vasos de mesa e utensílios exibidos junto com as joias da coroa na Torre de Londres. Na ilustração, outros vasos são feitos de *materiais comuns* como “madeira” e “barro” (argila cozida). Hoje, a categoria mais comum seria a dos utensílios feitos de ferro, estanho, alumínio, plástico e papel. Paulo continuou afirmando que **alguns** [são], **para honra** [*τιμή, timē*]; **outros, porém, para desonra** [*ἀτιμία, atimia*] (2:20b).

Muitas aplicações foram feitas com base neste versículo, a maioria das quais expressa alguma verdade bíblica, mas não necessariamente a verdade de que Paulo tinha em mente. Por exemplo, uma das sugestões é que o versículo ensina que a igreja contém uma variedade de pessoas com uma variedade de talentos. Alguns executam tarefas mais impressionantes (de ouro e prata), enquanto outros (do ponto de vista do mundo) têm finalidades

⁴¹R. C. H. Lenski, *The Interpretation of St. Paul's Epistles to the Colossians, to the Thessalonians, to Timothy, to Titus and to Philemon*. S.c.p.: Lutheran Book Concern, 1937; reimpressão, Columbus, Ohio: Wartburg Press, 1946, p. 807.

⁴²Bauer, p. 927.

menos impressionantes (como a madeira e o barro). Embora isso seja verdade, essa interpretação implica que “desonra” signifique algo inferior ao que geralmente significa.

Não devemos perder de vista o contexto. Paulo estava apenas se referindo a falsos mestres como Himeneu e Fileto (2:16–18). A primeira parte do versículo 20 simplesmente observa que existem todos os tipos de pessoas no reino de Deus (veja Mateus 13:24–30, 36–43, 47, 48), enquanto a última parte do versículo indica que *algumas são para honra* (como Timóteo e os “homens fiéis”), enquanto *outras são para desonra* (como Himeneu e Fileto)⁴³. É triste, mas é verdade, que nem todo indivíduo que afirma ser cristão é uma boa pessoa. Até Jesus teve um Judas. Um dos maiores desafios enfrentados por cristãos novos e jovens pregadores é aceitar o fato de que nem todos na igreja são o que deveriam ser.

Instrumentos para Honra Mediante Purificação (2:21, 22)

²¹Assim, pois, se alguém a si mesmo se purificar destes erros, será utensílio para honra, santificado e útil ao seu possuidor, estando preparado para toda boa obra. **²²Foge, outrossim, das paixões da mocidade. Segue a justiça, a fé, o amor e a paz com os que, de coração puro, invocam o Senhor.**

Versículo 21. O fato de Paulo não ter a intenção de enfatizar o material do utensílio é evidenciado nos versículos 21 e 22. A ênfase não está no utensílio ser feito de metais preciosos ou materiais mais comuns, mas em seu estado de limpeza ou purificação: **Assim, pois** [uma vez que alguns utensílios são para honra e outros, para desonra], **se alguém a si mesmo se purificar destes erros, será utensílio para honra.**

O uso do pronome “alguém” nos permite saber que, embora essas instruções sejam necessariamente para pregadores, a passagem se aplica a todos. “Purificar-se” (*ἐκκαθαίρω, ekkathairō*) deriva de uma palavra para “purificar” (*καθαίρω, kathairō*) reforçada por *ἐκ* (*ek*, “de”). A ideia é “purificar-se”, “purificar completamente”⁴⁴. “Destes erros”, coletivamente, refere-se a tudo que é de-

⁴³Em relação a quais utensílios são “para desonra”, Paulo indicou em 2:21 que os utensílios *sujos* são para desonra.

⁴⁴Bauer, p. 303; Vine, Unger e White Jr., p. 914.

sonroso⁴⁵. A purificação envolve tanto a atividade humana como a divina. Timóteo deveria se esforçar ao máximo para se livrar de toda e qualquer coisa desonrosa; mas, no final, ele teria de confiar que o sangue de Jesus “nos purifica de todo pecado” (1 João 1:7).

Todo discípulo que se purifica (com a ajuda de Deus) torna-se “um utensílio para honra”. Outra possível tradução é “para fins honrosos” (NVT). Paulo elencou três características notáveis de “um utensílio para honra”: **santificado e útil ao seu possuidor, estando preparado para toda boa obra.** “O possuidor” é o dono da “casa grande” – uma alusão a Deus. Ser “santificado” ($\alpha\gammaιά\zeta\omega$, *hagiazō*) é ser “separado”⁴⁶ para o serviço do “Possuidor”, “permanentemente separado”⁴⁷ para o Seu uso. “Útil” traduz $\varepsilon\nu\chi\rho\eta\sigma\tau\omega\zeta$ (*euchrestos*), formado de $\varepsilon\nu\chi$ (*eu*, “bom”) mais o verbo $\chi\rho\alpha\mu\omega\iota$ (*chraomai*, “usar”)⁴⁸. Descreve alguém que é “útil”, “benéfico”, “prestativo”⁴⁹.

Versículo 22. Este versículo detalha uma limpeza ou purificação espiritual envolve: **Foge, outrossim, das paixões da mocidade. Segue a justiça, a fé, o amor e a paz com os que, de coração puro, invocam o Senhor.** Timóteo deveria “fugir” ($\phi\epsilon\nu\gamma\omega$, *feugō*⁵⁰) de alguma coisa. Ele não deveria acostumar-se a aceitar tal coisa; não deveria negociar; deveria *fugir*. Deveria “buscar segurança na fuga”⁵¹ – como fez José, quando fugiu da esposa de Potifar (Gênesis 39:12), como fizeram os filhos de Israel, quando fugiram da ira de Faraó (Êxodo 12–15), e como fizeram José e Maria ao fugirem de Herodes indo para o Egito (Mateus 2:19–21). Não deveriam ser como Sansão, que flertava com maus desejos em vez de fugir deles. Suas ações lhe custaram a força, a visão e, finalmente, a vida (Juízes 13–16). “Saber quando correr é tão importante

⁴⁵ Alguns sugerem que *ekkathairō* inclui separação de “utensílios para desonra”. A outra única ocorrência desse termo é em 1 Coríntios 5:7, que fala de excluir da comunhão um irmão não arrependido. Alguns concluem, então, que algo desse tipo estava na mente de Paulo aqui. Todavia, 2:21 está centrado na autodisciplina, e não na disciplina da igreja.

⁴⁶ Uma flexão de *hagiazō* é traduzida por “santificado” em 1 Timóteo 4:5.

⁴⁷ John R. W. Stott. *Tu, Porém – A Mensagem de 2 Timóteo*. Série A Bíblia Fala Hoje. Trad. João Alfredo dal Bello. São Paulo: ABU Editora, 1982, p. 32.

⁴⁸ Vine, Unger e White Jr., p. 1046.

⁴⁹ Bauer, p. 417.

⁵⁰ *Feugō* também pe traduzido por “fugir” numa frase semelhante em 1 Timóteo 6:11.

⁵¹ Bauer, p. 1052.

na batalha espiritual, como saber quando e como lutar.”⁵²

Especificamente, Timóteo deveria “fugir das paixões da mocidade” (2:22a). “Paixões” traduz $\dot{\epsilon}\pi\iota\theta\mu\iota\alpha$ (*epithumia*), que denota desejos fortes⁵³. A palavra é geralmente usada – como neste caso – num sentido mau.

Timóteo não só deveria fugir *de* algumas coisas, mas também deveria fugir *para* algumas coisas: “Segue a justiça, a fé, o amor e a paz” (2:22b). “Segue” traduz uma flexão do verbo $\delta\iota\omega\kappa\omega$ (*diōkō*), que significa “seguir apressadamente”⁵⁴. A palavra foi usada de forma semelhante na lista de virtudes em 1 Timóteo 6:11. Três qualidades são citadas em 1 Timóteo 6:11 e 2 Timóteo 2:22: justiça, fé e amor. “Justiça” ($\delta\iota\kappa\alpha\iota\sigma\un{u}n\eta$, *dikaiosunē*) é “a conduta correta”⁵⁵, “fé” ($\pi\iota\sigma\tau\iota\varsigma$, *pistis*) é “a confiança humilde em Deus”, e “amor” ($\alpha\gamma\alpha\pi\eta$, *agapē*) é “a afeição por todos, buscando o melhor para todos”⁵⁶.

Timóteo também deveria “seguir... a paz”. “Paz” ($\varepsilon\iota\rho\eta\varsigma\eta$, *eirēne*) é “um estado de concordância, paz, harmonia”⁵⁷. Pode ser paz com Deus, paz com o próximo ou paz interior consigo mesmo. Talvez a inclusão desse item aqui tenha a ver com a ênfase de Paulo em evitar contendas (veja 2:23).

Fugir do que é mau e seguir o que é bom pode ser difícil, se tentarmos proceder assim sozinhos. Por isso, Paulo acrescentou: “com os que, de coração puro, invocam o Senhor” (2:22c). A palavra traduzida por “invocam”, $\dot{\epsilon}\pi\iota\kappa\alpha\lambda\dot{\epsilon}\omega$ (*epikaleō*), formada de $\dot{\epsilon}\pi\iota$ (*epi*, “sobre”) e $\kappa\alpha\lambda\dot{\epsilon}\omega$ (*kaleō*, “chamar”), refere-se a invocar a Deus em oração “para algum propósito”⁵⁸. Paulo estava falando de pessoas que confiavam em Deus e dependiam dEle. *Epikaleō*, em especial, envolve invocá-lo “mediante adoração”⁵⁹ – isto é, invocar o Seu nome em adoração e louvor.

Timóteo deveria seguir todas as coisas boas “com” outras pessoas boas. Deus não esperava que ele agisse sozinho. Ele deveria encontrar alegria e força na comunhão cristã, com os que, “de

⁵² Barton, Veerman e Wilson, p. 199.

⁵³ Outro uso da palavra *epithumia* ocorre em 1 Timóteo 6:9 (“concupiscências”); Tito 2:12 e 3:3 (“paixões”).

⁵⁴ Bauer, p. 254.

⁵⁵ Uma flexão dessa palavra é traduzida por “justo” em 1 Timóteo 1:9.

⁵⁶ Sobre “fé” e “amor”, veja 1 Timóteo 1:5.

⁵⁷ Bauer, p. 287. A outra única ocorrência de “paz” nas três cartas é nas saudações iniciais de cada uma.

⁵⁸ Ibid., p. 373.

⁵⁹ Vine, Unger e White Jr., p. 463.

coração puro”, invocam a Deus. “Puro” (*καθαρός*, *katharos*) está relacionado com a palavra traduzida por “purificar” (*ekkathairō*) no versículo 21. Timóteo foi instruído não somente a se purificar, mas também a interagir com outros que haviam se purificado.

O SERVO DO SENHOR (2:23–26)

O Que Evitar (2:23, 24a)

²³E repele as questões insensatas e absurdas, pois sabes que só engendram contendas. **^{24a}Ora, é necessário que o servo do Senhor não viva a contender...**

Versículo 23. Paulo havia instruído Timóteo a “evitar... os falatórios inúteis e profanos” em 2:16. Agora, ele retomava essa linha de raciocínio: **E repele as questões insensatas e absurdas.** O termo equivalente a “repele” (*παραιτέομαι*, *paraiteomai*) também é traduzido por “rejeita” (ERC) e “não se envolva em” (NVT)⁶⁰. Não se trata de uma proibição absoluta contra relacionar-se porque, logo mais, Timóteo seria instruído a corrigir os que estavam em erro (2:25), o que pressupõe algum contato. A ênfase aqui está em não desperdiçar tempo com essas questões. Precisamos aprender a “distinguir entre o que vale e o que não vale a pena”⁶¹.

Por que era importante “repelir” essas questões? Primeiro, Paulo se referiu a assuntos que eram meras “questões” (de *ζήτησις*, *zētēsis*, traduzido por “discussões” em Tito 3:9 e “questões” em 1 Timóteo 6:4). Em segundo lugar, essas questões eram “insensatas”. “Insensatas” traduz *μωρός* (*mōros*), que significa principalmente “lerdo, lento” e “estúpido, tolo, louco, insensato”⁶². Em terceiro lugar, eram “absurdas” (*ἀπαιδεύτος*, *apaideutōs*). Este termo grego é formado de *παιδεύω* (*paideuō*, “ensinar” ou “treinar”), negado por *α* (*a*) para denotar “não instruído, iletrado”⁶³. Ninguém é mais ignorante do que aquele que “não sabe e não sabe [que] não sabe”⁶⁴. A NTLH traduz essa terminolo-

⁶⁰O mesmo termo aparece em 1 Timóteo 4:7 (“rejeita”) e em Tito 3:10 (“evita”).

⁶¹Hendriksen, p. 338.

⁶²Vine, Unger e White Jr., p. 759. Moros também aparece em Tito 3:9.

⁶³Bauer, p. 96.

⁶⁴Esse ditado é identificado como um “provérbio árabe” em Isabel Burton, *The Life of Captain Sir Richd. F. Burton*, vol. 1. Londres: Chapman & Hall, 1893, p. 548.

gia pela expressão “discussões tolas e sem valor”.

Talvez devamos salientar que Paulo não era contra o debate de questões. Ele participou de discussões, assim como Jesus. O que Paulo se opunha era a “questões insensatas”, sem sentido. Alguns observam que há uma diferença entre essas “questões” e “contendas”. *Algumas* questões são erradas, ao passo que *todas* as contendas são erradas.

Convém aqui alguns comentários sobre “questões”. Muito tempo atrás, Moisés escreveu: “As coisas encobertas pertencem ao Senhor, nosso Deus, porém as reveladas nos pertencem, a nós e a nossos filhos, para sempre, para que cumpramos todas as palavras desta lei” (Deuteronômio 29:29). “Coisas encobertas” tendem a nos intrigar. Temos muitas perguntas para as quais gostaríamos de ter respostas. No entanto, *devemos entender que quando saímos do campo da revelação, entramos no campo da especulação*. Nesse território, não há autoridade objetiva; a opinião de uma pessoa é (teoricamente, pelo menos) tão boa quanto a de outra. Discórdias e até brigas são inevitáveis. Não é errado questionar a respeito de “coisas encobertas” e talvez até propor um ou dois palpites, mas insistir nessas questões e discutir com os outros sobre elas é (usando as palavras de Paulo) insensato e indica superficialidade mental.

A preocupação imediata de Paulo com essas questões era que elas **só engendram contendas** [de *μάχη*, *machē*]. Contendas envolve “brigas... debates”⁶⁵.

Versículo 24a. A menção de contendas leva à explicação sobre os atos corretos do servo do Senhor. Paulo começou dizendo: **Ora, é necessário que o servo do Senhor não viva a contender.** “Servo” (*δοῦλος*, *doulos*) é “aquele que é comprometido unicamente com outro”⁶⁶. *Doulos* é a palavra comumente usada para um “escravo”, mas muitas traduções optaram pelo termo “servo”. Em relação ao indivíduo em questão, seu “único compromisso” era com o Senhor. Não há chamado maior do que ser um “servo do Senhor” (veja Deuteronômio 34:5)⁶⁷.

Os versículos 24 a 26 descrevem o que é “necessário” que o servo do Senhor faça ou não faça. “Necessário” traduz *δεῖ* (*dei*), “uma palavra chave na

⁶⁵Bauer, p. 622.

⁶⁶Ibid., p. 260.

⁶⁷Muitos escritores chamam a atenção para as passagens sobre o Servo Sofredor (Jesus) no livro de Isaías (52:13—53:12).

ética cristã”⁶⁸. De acordo com 2:24, a primeira coisa que o servo do Senhor não deve fazer é “viver a contender” (*μάχομαι, machomai*), termo derivado de “contenda” (*macheē*), termo citado no versículo anterior. Significa “envolver-se em debates acalorados, sem [o] uso de armas [físicas]”⁶⁹. Contendas ou discussões jamais edificam a igreja.

O Que Fazer (2:24b–26)

24b...e sim deve ser brando para com todos, apto para instruir, paciente,⁷⁰ disciplinando com mansidão os que se opõem, na expectativa de que Deus lhes conceda não só o arrependimento para conhecerem plenamente a verdade, ²⁶mas também o retorno à sensatez, livrando-se eles dos laços do diabo, tendo sido feitos cativos por ele para cumprirem a sua vontade.

Versículo 24b. Paulo apresentou uma descrição abrangente do servo do Senhor, detalhando como um pregador deve interagir com a irmandade, especialmente com os que se opõem a ele e com os que estão cometendo erros.

Aquele que serve ao Senhor deve ser **brando para com todos**. “Brando” é o equivalente de ἔπιος (*ēpios*), uma palavra de difícil tradução. É traduzido por “manso” (ERC) e “amável” (NVI); sendo “usado frequentemente pelos escritores gregos para caracterizar a atitude de uma ama com crianças irritadiças ou de um professor com alunos refratários, ou para aludir a pais em relação aos seus filhos”⁷⁰. O servo do Senhor deve ser “afável, de fácil diálogo, de conduta acessível, *não irritável, [nem] intolerante, [nem] sarcástico, nem burlesco, nem mesmo para com os que o prejudicam”⁷¹.*

A passagem instrui a ser “brando para com todos”. Não é uma ordem simples; é mais fácil ser brando ou amável com algumas pessoas do que com outras. No entanto, devemos ser amáveis com quem gostamos e com quem não gostamos. Devemos ser amáveis com os amigos e com os inimigos. Devemos ser amáveis com as pessoas próximas a nós e com os estranhos. “Ser amável para com to-

⁶⁸Carl Spain, *The Letters of Paul to Timothy and Titus*, The Living Word Commentary. Austin, Tex.: R. B. Sweet Co., 1970, p. 137. Compare o uso de *dei* nas qualificações dos presbíteros (1 Timóteo 3:2).

⁶⁹Bauer, p. 622.

⁷⁰Vine, Unger e White Jr., p. 797. Em 1 Tessalonicenses 2:7, *ēpios* é traduzido por “carinhosos”.

⁷¹Hendriksen, p. 339.

dos” (grifo meu; NVI).

O próximo requisito é uma repetição de uma das qualificações dos presbíteros: **aptos para instruir**⁷². Se um homem não sabe instruir ou ensinar, ele não deve ficar à frente de uma classe ou no púlpito. Essa habilidade é um resultado natural de um obreiro que aprendeu a manejar bem a palavra da verdade (veja 2:15).

Paulo citou a seguir **paciente**. O texto original não contém um termo grego comum equivalente a “paciente”, mas sim uma palavra composta, ἀνεξικακός (*anexikakos*), que significa “suportar pacientemente [sob] o mal”. É formada de ἀνά (*ana*, “para cima”), ἔχω (*echō*, “suportar”) e κακός (*kakos*, “mal”)⁷³. Refere-se a “suportar o mal sem ressentimento”, sendo “paciente” e “tolerante”⁷⁴. Essa é outra ordenança mais fácil de ser dita do que obedecida. Quando injustiçados, queremos atacar, ferir os outros como eles nos feriram; mas Paulo instruiu a sermos “pacientes” quando injustiçados.

Versículo 25. Paulo tratou diretamente do que Timóteo deveria fazer em relação aos falsos mestres e seus seguidores. Ele deveria evitar discussões que engendravam contendas, mas ele não deveria ignorar os indivíduos envolvidos. Paulo escreveu: **disciplinando com mansidão os que se opõem**. “Os que se opõem” é uma tradução de ἀντιδιατίθημι (*antidiatithēmi*) – um verbo composto por ἀντί (*anti*, “contra”), intensificado pela preposição διά (*dia*) mais τίθημι (*tithēmi*, “colocar”), que significa “colocar-se em oposição”⁷⁵. O texto não informa se esses falsos mestres opunham-se a Paulo e /ou a Timóteo, mas isso não importa⁷⁶. De uma forma ou outra, estavam se opondo à verdade.

Timóteo deveria “disciplinar” os que se opunham. “Disciplinar” traduz παιδεύω (*paideuō*), cuja raiz é um equivalente a “criança” (*παῖς, pais*)⁷⁷. Ele deveria corrigir o erro assim como uma mãe amorosa e dedicada corrige seu filho. Deveria informar os desinformados, instruir os não instruídos, educar os ignorantes e disciplinar os indisciplinados⁷⁸.

Isto deveria ser feito “com mansidão”. “Mansidão” traduz outro termo quase intraduzível:

⁷²Veja 1 Timóteo 3:2.

⁷³Vine, Unger e White Jr., p. 1007.

⁷⁴Bauer, p. 77.

⁷⁵Vine, Unger e White Jr., p. 944.

⁷⁶As pessoas que insistem no erro são as piores inimigas de si mesmas.

⁷⁷Tito 2:12 verte *paideuō* por “educar”.

⁷⁸Adaptado de Hendriksen, p. 339.

πραῦτης (*prautēs*)⁷⁹. “Mansidão” não é um traço de fraqueza. Jesus era “manso” (Mateus 11:29), mas não era fraco. “Ele tinha os recursos infinitos de Deus à Sua disposição.”⁸⁰ Gary W. Demarest chamou *prautēs* de “o uso silencioso da força”⁸¹. A ideia pode ser ilustrada pela imagem de um homem grande e musculoso embalando o filho recém-nascido nos braços. Toda a sua força está focada em proteger aquele bebê.

Por que Timóteo devia se preocupar em disciplinar com mansidão os que se opusessem? Porque Paulo não determinou que a oposição deles seria permanente e inflexível. Ele disse: **na expectativa de que Deus lhes conceda não só o arrependimento para conhecêrem plenamente a verdade.** Deus quer que os perdidos cheguem ao “conhecimento da verdade” porque só a verdade pode libertá-los das armadilhas do pecado (veja João 8:32; 17:17).

Esta é a única ocorrência da palavra “arrependimento” nas cartas a Timóteo e Tito⁸². “Arrependimento” traduz *μετάνοια* (*metanoia*), um termo composto por *μετά* (*meta*, “depois”) e *νοῦς* (*nous*, “mente”). É “uma mudança de opinião”⁸³. Quando usado em referência a um pecador, denota mudança de atitude em relação ao pecado gerada pela tristeza segundo Deus (2 Coríntios 7:10) e seguida por uma mudança de vida (Atos 3:19). “Na expectativa de” indica que o arrependimento não é garantido, mas nem por isso, impossível.

A frase “Deus lhes conceda... o arrependimento” não sugere que Deus force um pecador a se arrepender, independentemente da vontade deste. Essa declaração reflete a verdade bíblica de que “todo dom perfeito [é] lá do alto” (Tiago 1:17). Até o arrependimento pode ser considerado um “dom... lá do alto”. Deus deu a Paulo e a Timóteo a mensagem que deveriam usar para disciplinar ou corrigir os que estivessem difundindo doutrinas erradas (2 Timóteo 2:15). A Palavra divinamente inspirada fala da “bondade de Deus” que “conduz [os homens] ao arrependimento” (Romanos 2:4). Além disso, Deus concede ao pecador tempo para

⁷⁹*Prautes* é traduzido também por mansidão em 1 Timóteo 6:11 e Tito 3:2 usa a expressão “dando provas de toda cortesia para com todos os homens”.

⁸⁰Vine, Unger e White Jr., p. 772.

⁸¹Gary W. Demarest, *1, 2 Thessalonians, 1, 2 Timothy, Titus*, The Communicator’s Commentary, vol. 9; Waco, Tex.: Word Books, 1984, p. 270.

⁸²O verbo “arrepender-se” não ocorre nessas cartas.

⁸³Vine, Unger e White Jr., p. 415; Bauer, p. 640.

se arrepender. Todos estes itens são dons do Senhor porque Ele deseja que “nenhum pereça, mas que todos cheguem ao arrependimento” (2 Pedro 3:9).

Versículo 26. Paulo acrescentou mais motivos para disciplinar ou corrigir os que se opusessem. Primeiramente, o apóstolo disse que poderia haver um **retorno à sensatez**, da parte dos oponentes. O termo traduzido por “retorno à sensatez”, ἀνανήφω (*ananēfō*), é constituído de ἀνά (*ana*, “de volta” ou “outra vez”) e do verbo νήφω (*nēfō*, “estar sóbrio, ser cauteloso”) e significa literalmente “voltar à sobriedade”. Muitos dos que deram ouvidos aos falsos mestres estavam “intoxicados com o erro”⁸⁴. Como um bêbado atrapalhado e cambaleante, eles ficaram confusos com o pseudo-conhecimento (1 Timóteo 6:20). Espiritualmente, começaram a pender para um lado e para outro, mesmo quando achavam que estavam andando em linha reta – o tempo todo inconscientes de seu estado lamentável. Pela graça de Deus, ainda era possível que “retornassem à sensatez”, assim como o filho pródigo que, “caindo em si” (Lucas 15:17), voltou para o pai.

Paulo continuou: **livrando-se eles dos laços do diabo, tendo sido feitos cativos por ele para cumprirem a sua vontade.** Os “laços” são uma armadilha para os desavisados⁸⁵. O diabo tem muitas armadilhas, e ele personaliza cada uma delas como a isca mais atraente para sua vítima. O caçador usa um alimento especial para atrair um animal, e um pescador usa minhocas para pescar. Semelhantemente, o diabo adequa a sua isca a cada um de nós. Para alguns, ele usa dinheiro ou bens. Para outros, ele usa fama, popularidade, orgulho ou paixão sexual. Tiago escreveu que “cada um é tentado pela sua própria cobiça” (Tiago 1:14; grifo meu) – seus desejos individuais e particulares. Não devemos ignorar esse importante contraste: Deus quer dar um presente aos pecadores (arrependimento), enquanto o diabo quer pegá-los em uma armadilha!

“Tendo sido feitos cativos por ele para cumprirem a sua vontade” deriva de uma palavra grega interessante (*ζωγρέω*, *zōgreō*), formada de *ζωός* (*zōos*, “vivo”) e *ἀγρεύω* (*agreūō*, “caçar” ou “capturar”)⁸⁶. Literalmente, a ideia é “capturar a presa viva”⁸⁷. “Satanás não quer, nem tem, ne-

⁸⁴Vine, Unger e White Jr., p. 1028.

⁸⁵“Laços” traduz *παγίς* (*pagis*), também usado em 1 Timóteo 3:7 e 6:9.

⁸⁶Vine, Unger e White Jr., p. 456.

⁸⁷Bauer, pp. 429–30.

nhum cativo morto”⁸⁸; pelo contrário, ele quer escravos vivos. A outra única ocorrência de *zogreo* no Novo Testamento se dá em Lucas 5:10, onde Jesus disse a Pedro: “Doravante serás pescador de homens [vivos]”. Aqui está outro contraste: os cristãos tentam capturar homens e mulheres vivos para salvar suas almas, enquanto o diabo e seus agentes tentam capturá-los vivos para condenar suas almas para sempre.

A declaração final do capítulo 2 é ambígua, especialmente a última frase: “para cumprirem a sua vontade”. “Sua” é uma tradução de ἐκεῖνος (*ekeinos*), um pronome que significa “esse/essa”, relativo a alguém mencionado anteriormente. Há quem releia o versículo 25 e acredice que as duas últimas frases do versículo 26 estão falando de Deus: “tendo sido feitos cativos [vivos] por ele [Deus] para cumprirem a sua [de Deus] vontade”. Muitos acreditam que “ele” seja uma referência ao diabo, mas que “sua” se refira a Deus: “tendo sido feitos cativos [vivos] por ele [o diabo] para cumprirem a sua [de Deus] vontade”. A maneira mais simples e mais natural de se ler essa frase é entender que “ele” e “sua” são pronomes relativos ao diabo: “...tendo sido feitos cativos por ele [o diabo] para cumprirem a sua [do diabo] vontade”. Todas as três interpretações fazem sentido, e nenhuma viola outra passagem; de maneira que faz pouca diferença qual seja usada.

Embora alguns detalhes dos versículos 24 a 26 sejam ambíguos, a mensagem geral é clara: *o homem de Deus não deve andar brigando* [NTLH]. Ele evita brigas inúteis e trata as pessoas com mansidão e respeito.

O retrato paulino do homem de Deus está agora completo. Diante de tão grande desafio, não nos surpreende que este capítulo tenha começado com a incumbência para “fortificar-se na graça que está em Cristo Jesus”.

APLICAÇÃO

Somos Aprovados por Deus? (2:14–19)

Vejamos algumas perguntas que devemos fazer a nós mesmos: “Que tipo de obreiro/trabalhador eu sou?”; “Eu conheço a Palavra de Deus?”; “Estou apto para responder perguntas sobre a Bíblia?”; “Estou vivendo em conformidade com

⁸⁸Don DeWelt, *Paul's Letters to Timothy and Titus*, Bible Study Textbook. Joplin, Mo.: College Press, 1961, p. 232.

os padrões da Palavra, ou tenho me deixado influenciar demais pelos padrões do mundo?” . O mais importante é perguntarmos a nós mesmos se somos aprovados por Deus. É tentador esforçar-se para ser aprovado pelas pessoas que nos cercam.

Podemos encerrar estas perguntas com a oração: “Ó Deus, ajuda-nos a aprender, a viver e a amar a Sua Palavra para termos a Tua aprovação. Ansiamos por ouvir-te dizer: ‘Muito bem, servo bom e fiel’. Em nome do nosso Salvador, Amém”.

Um Obreiro Qualificado (2:15)

Se uma ferramenta pode ser “bem” manejada, ela também pode ser mal manejada⁸⁹. Se pode ser usada “corretamente” (NVI), também pode ser usada incorretamente. Leva tempo e paciência para aprender a usar uma ferramenta de forma correta e com eficácia. O mesmo se aplica às Escrituras. Ler alguns versículos na hora de dormir ou folhear rapidamente alguns capítulos não transforma ninguém num “obreiro que maneja bem” a Palavra. Devemos ler, estudar e meditar continuamente na Palavra de Deus (lembrando-nos de fazê-lo em oração)⁹⁰. Timóteo aprendeu a Palavra de Deus primeiramente por intermédio de sua mãe e avó e depois por Paulo, que foi seu mestre e mentor por quinze anos. Ainda assim, Paulo insistiu para que ele conhecesse cada vez mais a Palavra. Não importa o quanto sabemos, sempre há mais para aprender. Jamais devemos parar de estudar!

“As paixões da mocidade” (2:22)

Quando ouvimos a expressão “paixões da mocidade”, podemos pensar primeiramente nos fortes impulsos sexuais da juventude, que são um desafio para todos os jovens que querem viver como Cristo quer que eles vivam. Contudo, os jovens cristãos também devem aprender a controlar outros desejos fortes: egocentrismo, impetuosidade, teimosia, orgulho, impaciência, intolerância e fascinação pelo que é novo e inovador, na tendência de condenar o que é velho. Cada um desses impulsos é uma falha que “tem uma virtude oculta por trás de si”⁹¹, mas todos requerem autocontrole. É claro que toda faixa etária tem que combater essas tentações.

⁸⁹Se quiser, para ilustrar o uso correto de ferramentas apele para um recurso visual. Enquanto falar sobre o uso incorreto de uma ferramenta, você pode segurar um martelo pela extremidade errada, por exemplo.

⁹⁰É importante ter a *atitude correta* em relação à Palavra enquanto estudamos (veja 3:16).

⁹¹Barclay, p. 180.